



Qualificação dos estudantes do ensino médio para acesso ao mercado de trabalho: uma experiência na comunidade da Maré

Ricardo de Jesus*, Silvia Conceição Reis Pereira Mello e Kátia Eliane Santos Avelar

Centro Universitário Augusto Motta, Av. Paris, 84, 21041-020, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: ricardosj1984@gmail.com

RESUMO. O cenário contemporâneo de imprevisibilidade e os desafios recorrentes para manter a competitividade vêm exigindo profissionais que sejam capazes de desenvolver suas competências nos mais diferentes contextos. Nesse sentido, a empregabilidade surge como uma exigência do mercado na busca de profissionais cada vez mais eficazes, atualizados e preparados para atuar nas organizações. Nesse aspecto, os jovens pertencentes aos estratos mais pobres são os mais prejudicados, pois não conseguem competir no mercado de trabalho pela falta de competências. Daí a necessidade de prepará-los, ainda durante o período escolar, pois essa é uma das estratégias mais eficientes para qualificação profissional. Assim, o presente estudo teve por objetivo conhecer o perfil dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual CIEP 326 Professor César Pernetta, na cidade do Rio de Janeiro e, com base nas informações obtidas, desenvolver e aplicar oficinas de qualificação, visando a preparação para o acesso ao mercado de trabalho de forma mais satisfatória e com foco nas competências. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa de caráter descritiva/exploratória. Os resultados apontam que esses estudantes estão em vulnerabilidade, com pouco ou nenhum conhecimento sobre as formas de alcançar o mercado de trabalho e que desconhecem as competências demandadas pelas empresas. A maioria busca uma oportunidade com carteira assinada (65,4%) e um percentual significativo (22,7%) pretende abrir seu próprio negócio. Durante as oficinas de qualificação foi observada a falta de conhecimento dos estudantes sobre as competências exigidas no mercado de trabalho para aproveitar as oportunidades de emprego e de como se comportar de forma profissional no local de trabalho. Ações que ajudem no plano de desenvolvimento profissional contribuem para o acesso ao trabalho e propiciam aumento da qualidade de vida à medida que estes jovens alcançam o emprego e a renda.

Palabras-chave: educação; juventude; oficinas de qualificação; emprego; renda.

Qualification of high school students for access to the labor market: an experience in the Maré community

ABSTRACT. The contemporary scenario of unpredictability and the recurring challenges to maintain competitiveness have required professionals who are able to develop their skills in the most different contexts. In this sense, employability emerges as a requirement of the market for the search of increasingly effective professionals, updated and prepared to act in organizations. In this regard, young people belonging to the poorest strata are the most disadvantaged because they cannot compete in the labor market for lack of skills. Hence the need to prepare them even during the school period, as this is one of the most efficient and effective strategies for professional qualification. The purpose of this study was to know the profile of high school students at the CIEP 326 Professor César Pernetta State School in the city of Rio de Janeiro and, based on the information obtained, to develop and apply qualification workshops, aiming at access to the job market more efficiently and with a focus on skills. This is a descriptive / exploratory quali-qualitative research. The results indicate that these students come from low income families with little or no knowledge about the ways of reaching the labor market and do not know the skills required by the companies. Most seek an opportunity with a formal contract (65.4%) and a significant percentage (22.7%) intend to open their own business. During the qualification workshops was observed the lack of knowledge and preparation of the students, to take advantage of a job opportunity and behave professionally in the workplace. Actions that help in the professional development plan contribute to the access to the labor market and increase the quality of life as these young people reach employment and income.

Keywords: education; youth; training workshops; employment; income.

Introdução

Para Ireland (2009) a escola é uma instituição formadora que deve se preocupar não só com conteúdos curriculares, mas, também, com a qualificação profissional dos seus alunos. A prática da orientação para o trabalho em escolas públicas vem favorecendo o exercício das escolhas dos sujeitos, a fim de que desenvolvam competências essenciais para o mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, este estudo é o resultado da pesquisa participante, cujo objetivo foi conhecer o perfil dos estudantes do ensino médio do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 326 Professor César Pernetta, localizada no Complexo da Maré, zona norte da cidade do Rio de Janeiro e atuar na qualificação profissional desses jovens estudantes para o mercado de trabalho.

A abordagem da pesquisa procedeu por meio da utilização simultânea de métodos quantitativos e qualitativos. A partir da interpretação dos dados sobre o perfil dos estudantes do CIEP 326, lócus da pesquisa, foi elaborado um manual pedagógico das oficinas de qualificação de jovens no intuito de orientar os pesquisadores sobre as diretrizes e etapas que os estudantes percorreriam para atingir as competências preestabelecidas nas oficinas, visando o acesso ao primeiro emprego ou, ainda, melhorar a situação profissional no ambiente de trabalho.

Para qualificar os jovens foram realizadas seis oficinas onde os estudantes puderam vivenciar discussões sobre o mercado de trabalho, profissões, comportamento e praticar simulações de uma entrevista profissional, elaborar um currículo e um plano de desenvolvimento profissional.

Ao final das oficinas foi realizado um levantamento, através de questionário, que indicou o grau de satisfação das oficinas de qualificação, comprovando assim, que este estudo pode ser replicado em outras escolas. Os dados evidenciaram que 95% dos estudantes ficaram muito satisfeitos com as oficinas, enquanto 100% acreditam que adquiriu competências importantes e que está mais preparado para o mercado de trabalho.

Desta forma, entende-se que a educação não é um sistema isolado e está envolvida com outros fatores, por isso, a melhoria da qualificação/orientação profissional deve fazer parte do currículo escolar, pois existem muitos estudantes que já estão buscando o mercado de trabalho, mas sem orientação necessária acabam por trabalhar em atividades mais simples que não garantem benefícios, aprendizado e competências, capazes de gerar perspectivas de futuro, com melhores condições de trabalho, o que repercute diretamente na qualidade de vida e participação social.

Material e métodos

Este estudo foi realizado com estudantes do ensino médio e foi dividido em quatro etapas: aplicação de questionário, elaboração de um manual pedagógico, realização de oficinas de qualificação e avaliação pós-oficina. As metodologias escolhidas foram às quali-quantitativa de caráter exploratório, em que os dados obtidos no estudo quantitativo foram analisados utilizando-se estatística descritiva e os resultados representados por meio de gráficos.

Tal prática se justifica na compreensão de que o conjunto de dados “[...] quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, uma no aspecto da magnitude dos fenômenos e a outra na sua intensidade, excluindo assim qualquer dicotomia” (Minayo, 2017, p. 16).

Localização da escola

O Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 326 Professor César Pernetta (Figura 1A) localiza-se no Parque União-Complexo da Maré (Figura 1B), zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Segundo informações obtidas no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, através do Censo Escolar 2018, a escola estadual possui 860 estudantes em Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2018).

Segundo os dados do INEP (2018) se tratando de espaços de aprendizagem e equipamentos, a escola possui laboratórios de informática, auditório, retroprojeto, sala de leitura, biblioteca e quadra de esportes. O censo aponta que a escola também conta com dependências e vias adequadas aos estudantes portadores

de deficiência ou mobilidade reduzida (INEP, 2018). No entanto, no momento da pesquisa os itens de informática e retroprojetor não estavam disponíveis e serão detalhados mais a frente.

Segundo o relatório do Censo Maré (Redes da Maré, 2017) o Complexo da Maré é o maior conjunto de favelas do Rio de Janeiro abrigando vinte comunidades, mais de cento e quarenta mil moradores, sendo a do Parque União, com cerca de trinta mil moradores, a área mais desenvolvida da região.



Figura 1. (A) Localização do CIEP 326; (B) Complexo da Maré na cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: CIEP 326 Professor César Pernetta (2019) e Portal Voz das Comunidades (2019).

Levantamento do perfil dos estudantes de ensino médio do CIEP 326 e elaboração de manual pedagógico

No intuito de elaborar um manual pedagógico voltado às questões de acesso ao mercado de trabalho e que contemplasse a realidade dos estudantes do CIEP 326 (experiência vivida por outros estudantes de escolas públicas do Rio de Janeiro) foi necessário levantar dados através de um questionário estruturado que pretendeu identificar o perfil dos estudantes, no que se refere a sua realidade social, perspectivas para o trabalho e linguagem mais adequada a este público-alvo.

Neste sentido, as perguntas do questionário foram divididas em quatro módulos, sendo o primeiro referente aos dados pessoais, o segundo sobre a situação econômica, o terceiro sobre as perspectivas sobre o trabalho e o quarto relativo ao uso de tecnologias.

A aplicação deste questionário foi realizada dentro das salas de aula no horário matutino, nas turmas do primeiro, segundo e terceiro ano ensino médio do CIEP (totalizando cerca de 135 estudantes), nos intervalos entre as aulas, acompanhado do supervisor escolar, a partir da adesão voluntária dos estudantes que tivessem idades entre 14 e 24 anos.

Esta primeira coleta dos dados para traçar o perfil dos estudantes contou com cento e dez (110) participantes e ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2019. A escolha da faixa etária se deu em função da Lei do Aprendiz que permite o ingresso de jovens, a partir de 14 anos, no mercado de trabalho (Lei 10.097, 2000).

Vale ressaltar que foram percebidos durante a pesquisa dois fatores que reduziram a amostra: o primeiro está relacionado à informação do diretor da escola sobre o percentual de estudantes que frequentam regularmente as aulas que é de 30% sendo, desta forma, bem inferior ao número que consta nos dados oficiais.

Quanto ao procedimento norteador desta pesquisa, cumpre dizer que a obtenção dos dados ocorreu mediante contato direto e interativo entre pesquisadores e estudantes que se dispuseram a contribuir com este trabalho voluntariamente, e, para isso, assinaram o termo de assentimento, sendo que os responsáveis assinaram o termo de consentimento para os estudantes menores de idade, conforme normas, que foi encaminhado e aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o número CAAE 06115319.0.0000.5235.

O questionário impresso foi aplicado dentro das salas de aula e o pesquisador assistiu aos alunos fazendo a leitura de cada pergunta e explicando o modo de preenchimento do questionário, assim, os alunos participantes foram respondendo de maneira individual e sem nenhum outro auxílio.

A consolidação e análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado, aos 110 estudantes, contribuíram para a elaboração do 'Manual Pedagógico das Oficinas de Qualificação de Jovens' utilizado posteriormente na aplicação das oficinas de qualificação.

A elaboração deste produto teve como objetivo orientar o pesquisador sobre as diretrizes e etapas necessárias para que os estudantes atingissem as competências preestabelecidas nas oficinas desenvolvidas, visando o acesso ao primeiro emprego ou, ainda, para melhorar a situação profissional no ambiente de trabalho.

O manual foi subdividido em tópicos de acordo com a programação das oficinas e contou com anexos que foram impressos e entregues aos participantes dando dinâmica durante as atividades. O ponto positivo dos anexos impressos foi que os estudantes levaram para casa o que realizaram durante as oficinas, o que possibilitou a multiplicação do aprendizado com os pais, os amigos, a escola e a comunidade, o que implica em reflexos duradouros na vida de todos.

Desta maneira, este manual pedagógico recebeu o registro bibliográfico e pode ser replicado por qualquer pessoa que tenha uma experiência profissional e apresenta perfil para educação jovem. Quanto ao formato, foi optado pela versão *e-book* (digital) que pode ser impressa em caso de necessidade.

Oficinas de qualificação

Após o levantamento dos dados, por meio dos questionários aplicados junto aos 110 estudantes e da feitura do manual pedagógico, foi definido juntamente com a direção da escola que duas turmas do terceiro ano do ensino médio, do turno matutino, (mais próximos de entrarem no mercado de trabalho) com um total de 30 estudantes tinham disponibilidade de horário para participar duas vezes na semana. Assim, esses estudantes foram convidados a participar de forma voluntária, ou seja, nenhum estudante estaria obrigado a participar.

Destes 30 estudantes, 16 (53,3%) se prontificaram a participar das oficinas e assinaram o termo de consentimento. Assim, as oficinas aconteceram entre os dias 15 de março e 08 de abril de 2019. A maioria dos estudantes que não aceitaram participar do estudo eram do sexo masculino e ao serem questionados dos motivos, expuseram que preferiam jogar bola na quadra, não tinham tempo ou que não se interessavam pelo assunto. Silva e Ribeiro (2015, p. 3) entende que "[...] estes jovens de periferia já são tão estigmatizados que eles não acreditam (ou até nem têm a consciência) que a escola é capaz de lhes dar cidadania qualificando-os para o trabalho".

Foram realizados seis encontros, em uma sala cedida pela escola, abordando os seguintes temas: apresentação pessoal e saúde; os segredos de um bom currículo; entrevista profissional; mercado de trabalho; empreendedorismo e plano de desenvolvimento profissional.

A carga horária total foi de dezoito horas e ao final das oficinas foram distribuídos certificados de conclusão aos 16 estudantes, expedido por uma universidade parceira do projeto, bem como foi aplicada uma ficha de avaliação, visando mensurar o grau de satisfação dos estudantes e detectar os pontos e fortes e fracos para possibilitar que ocorram melhorias em futuras replicações. É importante ressaltar que por diversas vezes as oficinas precisaram ser adiadas e ter datas transferidas devido aos problemas relacionados aos confrontos entre policiais e traficantes, próximo à escola.

A pesquisa se apoiou nas abordagens quali-quantitativa através do método de simulação realística (oficinas de qualificação) que, para Oliveira Costa et. Al (2015), permite uma formação mais ampla, uma vez que a técnica leva o profissional a simular problemas, encontrar solução e inovação dentro de realidades distintas.

Pensar o processo de ensino aprendizagem numa perspectiva de construção de saberes em que estudantes e pesquisadores participam efetivamente implica em substituir os processos de memorização de informações e de transferência fragmentada do saber de forma vertical por uma prática que reúna saberes por meio de uma postura interdisciplinar. Nesse sentido, foi valorizada a adoção de métodos que estimularam a participação efetiva do estudante, através das metodologias ativas.

Resultados e discussão

Perfil de 110 estudantes de ensino médio do CIEP 326

O perfil dos 110 estudantes do ensino médio entrevistados foi obtido por meio da interpretação dos dados compilados e analisados visando dar resposta às questões definidas previamente. Na Figura 2 são apresentados dados relativos à faixa etária desses estudantes.

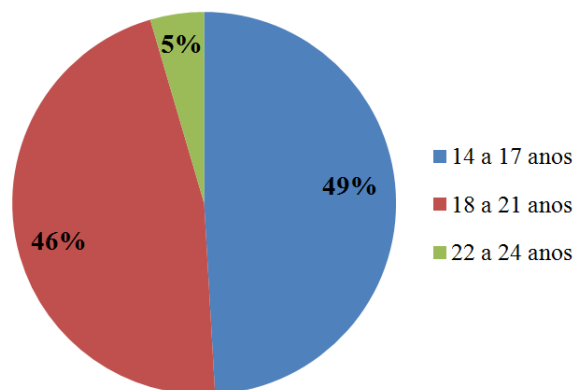


Figura 2. Sobre a faixa etária dos estudantes do CIEP 326.

Fonte: Autores (2019).

No que se refere à faixa etária dos alunos entrevistados, o gráfico mostra um dado alarmante, pois 46% dos estudantes têm entre 18 e 21 anos e 5% têm entre 22 e 24 anos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na forma da Lei n. 9.394 (1996) a faixa etária prevista para término do ensino médio está entre 17 e 18 anos. Estes dados corroboram com a Pesquisa Nacional de Amostragem em Domicílios (PNAD, 2017) que apontou um atraso médio de um ano no término escolar. A PNAD constatou também que 25,1 milhões de pessoas com idades entre 15 e 29 anos, não alcançaram o ensino superior e não estavam estudando ou se qualificando para o mercado de trabalho. A maior parte desses entrevistados eram homens que se declararam pretos ou pardos (PNAD, 2017).

Considerando que só a localidade Parque União, onde foi feita a pesquisa, tem cerca de trinta mil habitantes (Barbosa, & Silva, 2017) e a faixa etária média nas comunidades cariocas é de 29,7 anos de idade, o CIEP 326, lócus da pesquisa, possui apenas 860 estudantes em dados oficiais (INEP, 2018) o que sugere que muitos jovens da comunidade em período escolar não estão frequentando a escola, sem levar em consideração o abandono e evasão escolar.

Para Coutinho e Saraiva (2013), o acesso à educação é um fator que está diretamente relacionado à desigualdade social uma vez que pessoas que tem acesso à educação são, vias de regra, aquelas que se apropriam de parcelas mais significativas da renda. No contraponto, as que não tiveram pleno acesso à educação tendem a ser reféns de alguma política pública de benefícios e, por conseguinte, transmitem essa situação desprivilegiada para seus descendentes, gerando um ciclo vicioso de mobilidade social reduzida.

Segundo Meirelles e Athayde (2014) a renda média dos moradores de favela é de R\$ 1.063,00, e essa defasagem econômica fica explicitado na Figura 3, mostrando assim a vulnerabilidade socioeconômica destes jovens estudantes.

Estes dados corroboram os resultados do Censo Maré (Redes da Maré, 2017) que revelou que a renda média das famílias da Maré era de R\$ 700,00. No CIEP 326 quase a metade, 44% dos estudantes entrevistados, declararam que suas famílias vivem com renda até um salário mínimo, que na ocasião da pesquisa era de R\$ 998,00.

Segundo o relatório mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2019) as famílias da Maré ganham 6,11 vezes menos que o valor ideal para uma família brasileira que, no mês de abril de 2019, foi de R\$ 4.277,04. As métricas do DIEESE levam em conta o valor das cestas básicas e inflação.

Diante deste levantamento é possível inferir que os 27 estudantes entrevistados que declararam não saber a renda familiar possam ter se eximido de prestar esse dado, pelo desconforto em informar a baixa renda familiar, o que elevaria, ainda mais, o índice dos que ganham até um salário mínimo ou desconhecem pelo fato de não ser um assunto discutido em casa.

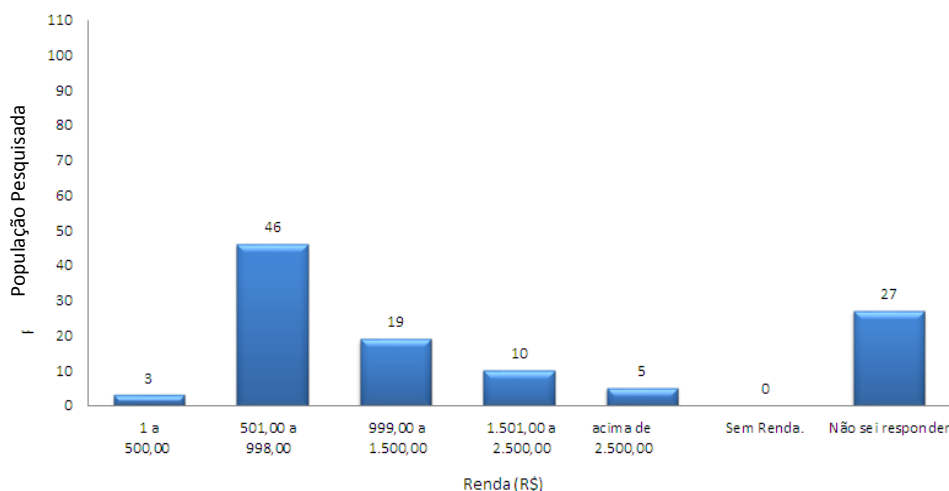


Figura 3. Declaração da renda familiar dos estudantes do CIEP 326.

Fonte: Autores (2019).

No intuito de criar uma conexão entre estudo e trabalho, foi perguntado aos estudantes se estes acreditavam que o estudo/qualificação profissional era visto como o principal caminho para conseguir um bom emprego. A amostra revelou que 82% acreditam que os estudos abrem oportunidades para conseguir melhores empregos e que, por consequência, ocorre a melhoria da qualidade de vida à medida que há ascensão econômica.

Na mesma linha, a pesquisa de Laranjeira, Iriart e Rodrigues (2016), sobre a saída dos jovens do ensino médio, revelou que o estudo é visto como principal caminho para abrir novas alternativas ao ‘trabalho penoso’ e as incertezas sobre o futuro. Nessa perspectiva a educação ganha contornos bem específicos. “Para pais e filhos a educação é a oportunidade de ser alguém na vida, isto é, a conquista de um bom emprego” (Laranjeira et al., 2016, p. 120).

Deste modo, quando questionados sobre o local que gostariam de trabalhar (Figura 4) a maior parte dos 110 estudantes entrevistados foi enfático em afirmar que gostaria de atuar como funcionário de uma empresa privada com carteira assinada.

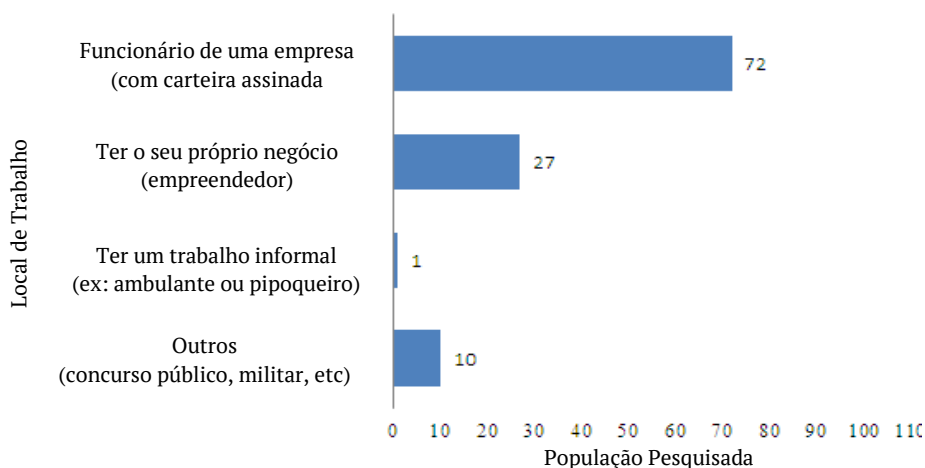


Figura 4. Declaração sobre o local que os estudantes do CIEP 326 gostariam de trabalhar.

Fonte: Autores (2019).

Para Jacino (2019) o trabalhador pobre já cresce num processo onde o emprego com carteira assinada é a única saída para melhoria da condição social. Esta situação é colocada, também, por Meirelles e Athayde (2014) quando perguntam a um morador da Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, o que é um emprego digno? A resposta foi na perspectiva de que um bom trabalho é aquele que pague o suficiente para sustentar a família, que tenha a carteira assinada e benefícios, como a cesta básica.

No estudo do CIEP 326 quando perguntado aos entrevistados se estes se preocupavam com a aposentadoria e/ou em contribuir com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), as respostas foram sim para 80% refletindo a colocação de Jacino (2019).

A segunda opção escolhida, com um total de 27 respostas, indicou que esses estudantes gostariam de ser empreendedores. Para Lima-Filho, Sproesser e Martins (2009) o empreendedorismo vem se apresentando como forma de inclusão de jovens no mercado de trabalho e em contrapartida é fator preponderante para promoção do desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

O Censo Maré (Redes da Maré, 2017) confirma esse viés para o empreendedorismo, relatando que a comunidade da Maré tem cerca de 3.182 empreendimentos comerciais. Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) as comunidades cariocas têm um potencial muito grande de empreendedorismo, sobretudo, os jovens com idade entre 15 e 24 anos, tanto é que mantem uma ação de apoio na ONG Redes Maré, que funciona promovendo a inclusão produtiva e o fortalecimento dos pequenos negócios (Sebrae, 2019). Os empreendimentos que nascem nos berços comunitários estão afinados com o perfil demográfico de mercado e de consumo da classe C (Meirelles, & Athayde, 2014).

Quando perguntado aos estudantes entrevistados se estes costumam ajudar financeiramente em casa, pagando algum tipo de conta, em termos numéricos 47% dos entrevistados apontaram que sim. Quando solicitado que descrevessem quais eram estas contas e as formas de obtenção do dinheiro, as respostas mais comuns foram: rateio do *wifi*; ração dos animais e pagamento das compras pessoais no cartão dos pais; pensão custeada pelo pai foi a resposta que mais se repetiu sobre a origem dos valores, além de: lavando carros e entregando compras dos moradores, trabalhos que, geralmente, não precisam da formalidade do currículo para realizar.

Esta realidade é apontada por Nunes, Carraher e Schliemann (2011) quando discutem que a questão do trabalho passa a repercutir sobre o sustento familiar. Os autores observam que existe um percentual elevado de famílias das classes desfavorecidas, que não podem assegurar aos seus filhos uma educação prolongada e, desse modo, terminam por empregá-los precocemente para contribuir para o sustento da família.

Para o PNAD (2017) o trabalho é a razão mais comum para pessoas entre 15 e 29 anos de idade não estudarem ou se qualificarem. O relatório revelou que boa parte deste grupo é do sexo masculino que se declararam de cor preta ou parda. São do sexo masculino, também, quem menos têm interesse em estudar ou se qualificar (PNAD, 2017).

De acordo com Martins e Rocha-de-Oliveira (2017, p. 41) “[...] o discurso que vincula a educação à realidade mercadológica faz com que aumente a demanda de alunos das classes populares por formação”. Esta visão encontra suporte na ressignificação da teoria do Capital Humano de Schultz (1973), que enfatiza o papel das capacidades e competências individuais a serem adquiridas na educação para atingir uma melhor posição no mercado de trabalho (Gentili, 2011).

Sob a ótica López-Ruiz (2004) o que interessa ao mercado de trabalho não é se as pessoas são proprietárias de um saber determinado, mas o conjunto de capacidades, habilidades e destrezas que elas possuem e como estas vem sendo treinadas e desenvolvidas. “Hoje, no mundo do capital humano e intelectual, as pessoas são proprietárias de seus talentos, e este é fundamentalmente o produto que elas têm para vender ao mercado” (López-Ruiz, 2004, p. 296).

Neste processo de inserção no mercado de trabalho o “[...] uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), é de fundamental importância, pois permitem o aumento de produtividade e compartilhamento do conhecimento” (Levy, 2010, p. 17). Neste sentido quando perguntado sobre o acesso a computadores com internet, 61% dos estudantes responderam que se conectam, contudo, 39% apontaram o não acesso, o que evidencia que parte dos estudantes não possui acesso à informação através das plataformas digitais.

De acordo com Valente (2015), a informática contribui como um recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, no qual o foco é o aluno. Dessa forma, a tecnologia faz parte da vida do aluno. O computador pode desempenhar um papel importante nessa tarefa, pois quando utilizado criteriosamente se transforma numa ferramenta auxiliar, de valor inestimável para o aprendizado e em uma fonte de estímulo à criatividade inesgotável, além de contribuir para tornar mais fácil e atraente o processo ensino-aprendizagem, oferecendo uma alternativa à rotina livro/caderno e criando um maior envolvimento dos alunos com as disciplinas, alimentando todo o processo (Rossetti, & Morales, 2007).

Os dados da pesquisa no CIEP 326 são importantes para desmistificar essa sensação de que todo mundo está na rede/conectado. Esta situação traduz a realidade brasileira e contrapõe os dados sobre “[...] características gerais dos domicílios e dos moradores 2017” do PNAD (2017) que revelou que 70,5% das casas brasileiras estavam conectadas com internet em 2017.

A realidade da falta de acesso aos computadores evidenciada pelos estudantes do CIEP 326 ficou caracterizada, também, quando perguntado sobre a utilização do sistema *excel* da Microsoft, ferramenta de auxílio na produção de planilhas. Para esta questão 86% dos estudantes responderam que não sabem utilizar o *software*, sendo que apenas 14% disseram que sim. Este sistema é um dos mais utilizados no mundo e já é tratado como uma competência essencial no mercado de trabalho, tanto que é requisitado teste no momento do recrutamento e seleção nas empresas (Baylão, & Rocha, 2014).

Realização das oficinas de qualificação

A realização das oficinas se deu a partir dos dados obtidos na pesquisa realizada com 110 estudantes do CIEP 326 por meio de questionário estruturado com perguntas fechadas que revelou que uma parcela significativa desses estudantes trabalha de maneira informal para ajudar em casa, mas gostariam de trabalhar em uma empresa privada ou empreender.

Desta forma, como já explicitado, dos 30 estudantes de turmas de terceiro ano do ensino médio, 16 aceitaram participar voluntariamente das oficinas de qualificação. Este projeto foi bem aceito por toda a comunidade educacional (professores, supervisores, pedagogos e estudantes) da escola estudada.

Percebeu-se que não há uma regularidade de projetos no ambiente escolar do CIEP 326 com essa temática, pois alguns estudantes, durante as oficinas, afirmaram nunca terem participado de atividades voltadas ao mercado do trabalho. Para Lacombe (2017) atividades como esta ampliam a percepção do jovem sobre os ambientes de trabalho, contribuindo no fortalecimento da autoestima, responsabilidade e, principalmente, no impacto pelo sentimento de pertencimento ao mundo do trabalho, subtraindo estigmas de desqualificação profissional, subemprego e desemprego.

Barbosa e Deluiz (2008) afirmaram que estas situações reforçam a necessidade urgente de programas voltados para o aumento de qualificação profissional jovem, a participação social e a garantia do acesso ao primeiro emprego. Para esses autores, as parcerias público-privadas ou com organizações não governamentais (ONGs) são formas de atender a essas demandas sociais. Segundo o Censo Maré, o Complexo da Maré reunia dez ONGs atuando na comunidade nesta época (Redes da Maré, 2017).

Assim, os pesquisadores iniciaram uma atividade de ambientação explicando os objetivos das oficinas, a sua função e a importância no contexto de uma iniciativa de se tornar uma ferramenta para qualificar estudantes de escolas públicas. Cabe ressaltar que as oficinas estavam apoiadas em metodologias ativas, no qual o estudante é o protagonista, responsável pela aprendizagem. Assim, foi utilizada a técnica da simulação realística, desenvolvendo a capacidade de trabalho em equipe para encontrar soluções empresariais, simulação de entrevistas profissionais, ampliando assim, o entendimento de maneira autônoma e participativa.

As oficinas foram subdivididas nos seguintes tópicos e competências principais, conforme a Figura 5.

Oficinas	Competência principal
Apresentação Pessoal e Saúde	Preocupar-se com a própria saúde se prevenindo de doenças, adotando hábitos saudáveis e evitando exposição às situações de risco e vulnerabilidade, bem como cuidar da apresentação pessoal nos mais diferentes ambientes.
Os Segredos de um Bom Currículo	Saber elaborar um currículo de acordo com a vaga proposta e conhecer os principais mecanismos de recrutamento.
Entrevista Profissional	Conhecer e atender as expectativas dos entrevistadores durante uma entrevista, de maneira clara e objetiva, bem como, utilizar métodos para conter a tensão e ansiedade durante uma entrevista profissional.
Mercado de Trabalho	Agir de modo responsável em relação aos seus direitos e deveres, sendo ético e convivendo com regras, dentro e fora da empresa, além de refletir sobre importância da constante atualização profissional, frente a evolução tecnológica acelerada do século XXI, e como ela pode afetar o seu futuro profissional.
Empreendedorismo	Desenvolvimento de atitudes que compõe o perfil empreendedor e conhecer ferramentas que ajudam nas tomadas de decisão empresariais.
Plano de Desenvolvimento Profissional	Elaborar Plano de Desenvolvimento Profissional, estabelecendo metas adequadas às suas características pessoais, identificando oportunidades no mercado de trabalho.

Figura 5. Título das oficinas de qualificação de jovens realizada junto aos estudantes do CIEP 326 e suas competências.

Fonte: Autores (2019).

De maneira complementar, foi sugerido que estudantes pesquisassem e elaborassem conteúdos extra-oficinas, porém, foi relatada por dez estudantes a falta de equipamentos de informática em suas casas e que,

portanto, não seria possível o cumprimento das solicitações. Oliveira, Casagrande e Jorge Galerani (2016) afirmam que a falta de renda para compra do equipamento, dificuldade de acesso à internet de qualidade e a barreira na utilização de tecnologias podem ser fatores que impedem a aquisição destes produtos por populações pobres.

No intuito de atenuar essa barreira foi criado um grupo na ferramenta *whatsapp* com os participantes das oficinas, a fim de facilitar a comunicação com os pesquisadores. Na prática, se complementava as atividades disponibilizando vídeos pela ferramenta, contudo, alguns estudantes revelaram que dispunham apenas de aparelhos de celulares de modelos mais simples que não suportam a visualização de vídeos e outros contaram que usavam os aparelhos dos responsáveis, que nem sempre os deixavam disponíveis aos jovens.

Durante a oficina de apresentação pessoal e saúde, os estudantes desenharam no quadro um boneco e destacaram os principais cuidados com a higiene pessoal (Figura 6).

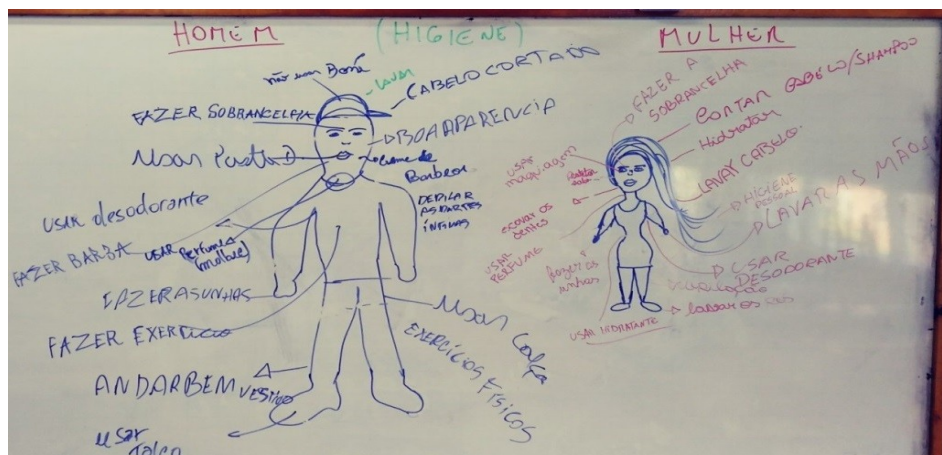


Figura 6. Estudantes do CIEP 326 foram ao quadro, desenharam e descreveram os procedimentos de higiene e saúde importantes no dia a dia.

Fonte: Autores (2019).

Observou-se que os estudantes apresentaram percepções satisfatórias no quesito a higiene, saúde e apresentação pessoal. Durante a oficina estes, de maneira espontânea, lembraram-se de colegas de turma que não valorizam a questão da higiene, deixando assim uma assimilação negativa, que impacta no ambiente escolar e no futuro do trabalho. Portanto, foi repassada a importância da promoção da saúde humana, prevenção de doenças e qualidade de vida. Uma das questões levantadas por um dos jovens foi que o uso de bermuda e boné no ambiente de trabalho deve ser evitado, assim como há necessidade de atividades físicas para a manutenção da saúde.

Dentre as diversas atividades executadas com os estudantes, a análise SWOT (Figura 7) foi a ferramenta que teve um grande impacto de reflexão, organização de ideias e desafios para os estudantes.

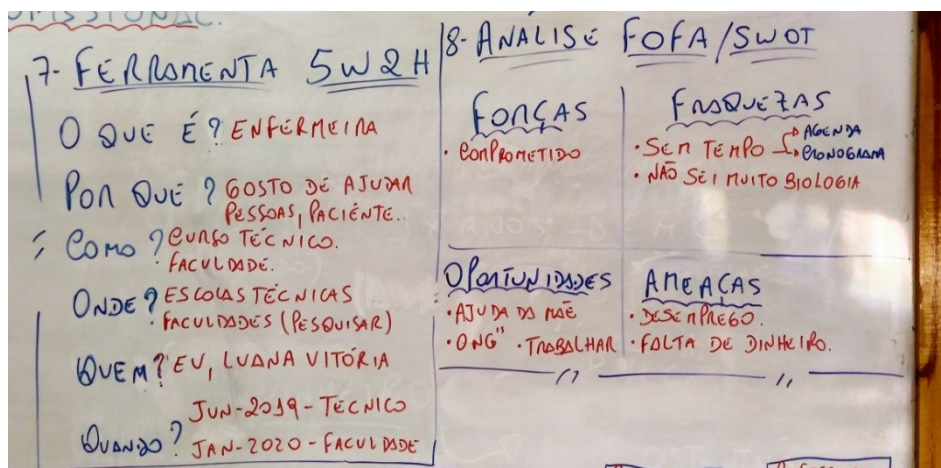


Figura 7. Estudantes do CIEP 326 elaboraram a análise SWOT individual para seu plano de carreira.

Fonte: Autores (2019).

Depois de tê-los situado em diversos contextos durante as oficinas, os estudantes elaboraram um plano de desenvolvimento profissional, sendo uma das etapas a análise SWOT que para o Sebrae (2019) é um instrumento de análise que cruza cenários internos e externos que contribuem na maximização de pontos fortes e diagnóstico de pontos a melhorar. Desta forma, foi possível notar que alguns pontos de fraqueza comuns entre os estudantes foram preguiça, falta de motivação, desorganização e uso das TIC, enquanto, as forças destacaram-se comprometimento, esforço e responsabilidade. Ribeiro (2016) acredita que esse comportamento de se autodescrever como preguiçoso é uma forma inconsciente de autossabotagem, pois limitam suas possibilidades de ascensão e crescimento, a partir do momento que programam a mente para não alcançar as competências.

De acordo com Cardoso (2009) os moradores das favelas cariocas moram em um caos urbano, esquecidos pelo poder público desde o início do século XX, em todos os sentidos, mas, sobretudo, no âmbito da saúde. A falta de apoio público reverbera na falta de consciência desta população que segundo Brum (2012, p. 44)

[...] não possuem hábitos de higiene e de convívio social. Para mudar esta situação não basta transferir os moradores de lugar, é necessário programas de educação do morador com orientação social que ensine o indivíduo a zelar pela sua qualidade de vida e a dos outros.

Portanto, esta atividade reforçou a conscientização sobre a importância do cuidado diário com a saúde e higiene corporal, focando nos benefícios que essas atitudes podem trazer para o bem estar.

Na segunda oficina os estudantes tiveram a oportunidade de elaborar o próprio currículo em uma folha de caderno e, posteriormente, passaram para um *software* de produção de textos (*word* ou similar), entretanto, o CIEP 326 não dispunha de laboratório de informática pronto para o uso neste período, desta forma, os pesquisadores levaram dois *laptops* de maneira independente para que a atividade fosse executada.

Durante este estudo, foi observada a dificuldade dos estudantes de utilizarem os computadores, ou seja, como salientou Oliveira et al. (2016, p. 24) “[...] há uma barreira tecnológica dentro das salas de aula”. Cabe ressaltar também, que apesar do INEP (2018) divulgar que a escola, locus do estudo, possui sala de informática, a mesma não dispõe de computadores em funcionamento, o que acarreta uma nítida dificuldade na utilização de sistemas de informação, muito requisitado no mercado de trabalho. O uso de computadores pode contribuir decisivamente na ação de levar os estudantes à descoberta e à construção do conhecimento (Odorico, Nunes, Moreira, Oliveira, & Cardoso, 2012). Isso mostra a importância de políticas públicas nas escolas para implementar o uso do computador nos parâmetros curriculares, como um projeto educativo que incorpora essa ferramenta de trabalho à serviço da educação.

Na oficina de simulação de entrevista profissional para acesso a uma vaga de emprego os estudantes responderam, de maneira individual, às 15 perguntas mais frequentes nas entrevistas e, posteriormente, foi realizada uma dramatização no intuito de avaliar o desempenho dos estudantes. Num momento seguinte, houve um ar de surpresa na pergunta: ‘Se pudesse ser um animal, qual seria?’. Os estudantes relataram nunca pensar que suas personalidades pudessem ser comparadas a partir dos animais escolhidos.

Na atividade de empreendedorismo, os estudantes se reuniram em grupos e simularam a idealização de um negócio. Um dos jovens tinha um sonho de montar uma barbearia na própria comunidade e durante a elaboração dos projetos ele se empolgava, parecendo que aquele momento sintetizava tudo o que precisava para realizar seu sonho.

Durante a execução da oficina, este mesmo jovem elaborou seu plano de desenvolvimento profissional (PDP) e percebeu que precisava ganhar experiência trabalhando em outras barbearias do ‘asfalto’, como ele chamou esse tipo de negócio que se desenvolve fora da favela.

Tal situação resultou na importância do planejamento de carreira, através da utilização de ferramentas que integrem teoria e prática, de modo que estimule à percepção analítica, a contextualização de informações, o raciocínio hipotético, a apropriação de conhecimentos prévios e a construção de novos valores e saberes.

Após a realização das oficinas de qualificação foi distribuído um questionário de avaliação. Os dados evidenciaram que 93% dos estudantes ficaram muito satisfeitos com as atividades, enquanto 100% afirmaram que acreditavam estar mais preparados para o mercado de trabalho. Em relação às atividades em que o estudante achou mais útil para a sua qualificação, a entrevista profissional foi a primeira, seguida da elaboração do currículo, PDP, empreendedorismo e mercado de trabalho. Os participantes receberam um certificado de participação no final da última oficina. Houve comoção e a estudante 1 comentou: “[...] isso

aqui representa muito pra gente”. O estudante 2 concordou: “[...] nunca tinha recebido um desses na vida”. O certificado de participação foi acrescido aos currículos dos jovens, na seção de cursos e qualificações.

A certificação destes jovens vai ao encontro das expectativas das empresas que, segundo Lacombe (2017), os jovens não têm experiência profissional tão solicitada pelas organizações, mas devem colocar nos seus currículos suas experiências de vida como feiras escolares, esportes, ações sociais e cursos livres que são amplamente divulgados na internet. Desta forma, os recrutadores percebem que o jovem está buscando qualificação e atividades, que podem agregar nas atividades laborais.

Considerações finais

Tendo como referência o estudo apresentado fica evidenciado que o CIEP 326 está localizado numa região pobre da cidade do Rio de Janeiro, na qual toda sua equipe educacional, mas, sobretudo, os estudantes, precisam conviver diariamente com impactos da violência urbana.

Neste sentido, o levantamento do perfil de 110 estudantes permitiu compreender a situação econômica de suas famílias, a preocupação deles quanto ao futuro do trabalho, o uso de ferramentas tecnológicas, entre outros. A partir dessa compressão foi possível elaborar oficinas de qualificação que refletissem a realidade desses jovens estudantes, adequando as atividades aos comportamentos sociais por eles assumidos.

Ficou compreendido neste estudo que alguns estudantes, ingressantes do terceiro ano do ensino médio, têm dificuldades de reconhecer as oportunidades de qualificação, pois mesmo com a possibilidade de duas turmas integrais poderem participar das oficinas, apenas 53,3% dos estudantes fizeram a escolha de envolver-se no projeto.

Com a aplicação das oficinas de qualificação de jovens e o retorno por parte deles, conclui-se que as atividades propostas neste estudo funcionam como uma importante ferramenta para orientação profissional, contribuindo, assim, na preparação para o acesso ao mercado de trabalho.

Para Silva e Ribeiro (2015) a educação é o alicerce para o desenvolvimento de um país e a solução para as diferenças sociais. O aumento nos investimentos em programas de educação, sobretudo nas favelas, são fundamentais para combater as desigualdades sociais e gerar um desenvolvimento sustentável.

A finalidade de toda e qualquer pesquisa é, de forma direta ou indireta, melhorar a qualidade de vida da população e as ações sociais dentro das escolas públicas se mostram ferramentas eficientes neste contexto do trabalho, pois melhoram a percepção das oportunidades, o comportamento, a partir do momento que o estudante percebe que o mercado de trabalho exige responsabilidade e aprendizado contínuo.

Referências

- Barbosa, C. S., & Deluiz, N. (2008). Qualificação profissional de jovens e adultos trabalhadores: o programa nacional de estímulo ao primeiro emprego em discussão. *Boletim Técnico do Senac*, 34(1), 50-63. Doi: 10.26849/bts.v3i1.281
- Baylão, A. L. S., & Rocha, A. P. S. A. (2014). A importância do processo de recrutamento e seleção de pessoal na organização empresarial. In *Anais do 9º Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia* (p. 21). Resende, RJ: AEDB. Recuperado de <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320178.pdf>
- Brum, M. (2012). *Cidade alta: história, memória e estigma de favela num conjunto habitacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, RJ: Ponteio-Dumará. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/15329>
- Cardoso, C. (2009). Análise das diferentes representações e concepções das Favelas do Rio de Janeiro influenciando na construção da identidade local. In *Anales de 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina*. Montevideo, UY. Recuperado de <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/04.pdf>
- CIEP 326 Professor César Pernetta. (2019). Recuperado de <http://wikimapia.org/7064052/pt/CIEP-326-Professor-Cesar-Pernetta>.
- Coutinho, M. P. L., & Saraiva, E. R. A. (2013). Teoria das representações sociais. In N. T. Alves, J. M. Andrade, I. F. Rodrigues, & J. B. Costa (Orgs.), *Psicologia: reflexões para ensino, pesquisa e extensão* (p. 73-114). João Pessoa, PB: Editora Universitária.
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [DIEESE]. (2017). *Relatório de Movimentações no Mercado de Trabalho*. Recuperado de <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salariominimo.html>

- Gentili, P. A. (2011). Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In G. Frigotto (Org.), *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP]. (2018). *Censo Escolar da Educação Básica 2018*. Recuperado de <http://www.educacao.inep.gov.br/>
- Ireland, T. (2009). A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. *Nova Escola*, 223. Recuperado de <http://revistaescola.abril.com.br/politicaspublicas/modalidades/eja-tem-agora-objetivos-maiores-alfabetizacao-476424.shtml>
- Jacino, R. (2019). Juventude negra e pobre: solução para um crescimento igualitário e sustentável do Brasil. In M. V. C. Leite, C. Mussi & C. Gramkow (Orgs.), *O futuro do crescimento com igualdade no Brasil* (p. 55-62). Brasília, DF: Publicações das Nações Unidas. Recuperado de https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44524/1/S1900082_pt.pdf
- Lacombe, F. J. M. (2017). *Recursos humanos*. São Paulo, SP: Saraiva.
- Laranjeira, D. H. P., Iriart, M. F. S., & Rodrigues, M. S. (2016). Problematizando as transições juvenis na saída do ensino médio. *Educação e Realidade*, 41(1), 117-134. Doi: 10.1590/2175-623656124
- Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000. (2000). Institui a alteração dos dispositivos da consolidação das leis do trabalho, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/110097.htm
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabeleceu as diretrizes básicas da educação nacional (LDB), e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Levy, P. (2010). *As tecnologias da inteligência* (2a ed.). São Paulo, SP: Editora 34.
- Lima-Filho, D. O., Sproesser, R. L., & Martins, E. L. C. (2009). Empreendedorismo e jovens empreendedores. *Revista de Ciências da Administração*, 11(24), 246-277. Doi: 10.5007/2175-8077.2009v11n24p246
- Lópes-Ruiz, O. J. (2004). *O ethos dos executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. Recuperado de http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/279944/1/LopezRuiz_OsvaldoJavier_D.pdf
- Martins, B. V., & Rocha-de-Oliveira, S. (2017). Reflexões sobre a empregabilidade dos jovens provenientes de cursos superiores de tecnologia. *Revista pensamento contemporâneo em Administração*, 11(1), 37-54. Doi: 10.12712/rpca.v11i1.801.
- Meirelles, R., & Athayde, C. (2014). *Um país chamado favela: a maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira*. São Paulo, SP: Gente.
- Minayo, M. C. S. (2017). Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 16-18. Doi: 10.1590/1413-1232017221.30302016.
- Nunes, T., Carraher, D., & Schliemann, A. (2011). *Na vida dez, na escola zero* (16a ed.). São Paulo, SP: Cortez.
- Odorico, E. K., Nunes, D. M., Moreira, A., Oliveira, H. M., & Cardoso, A. (2012). Análise do não uso do laboratório de informática nas escolas públicas e estudo de caso. In *Anais do 18º Workshop de Informática na Escola*. Rio de Janeiro, RJ.
- Oliveira Costa et.al. (2015). O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná*, 16(1), 59-65. Doi: 10.22421/1517-7130.2015v16n1p59
- Oliveira, J., Casagrande, N. M., & Jorge Galerani, L. D. (2016). A evolução tecnológica e sua influência na educação. *Revista Interface Tecnológica*, 13(1), 23-38. Recuperado de <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/123>
- Pesquisa Nacional de Amostras Domiciliares 2017 [PNAD]. (2017). *Censo Domiciliar*. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>
- Portal Voz das Comunidades. (2019). *Complexo da Maré será palco de debate com candidatos a governador do Rio*. Recuperado de <https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/complexo-da-mare-sera-palco-de-debate-com-candidatos-governador-do-rio>
- Redes da Maré. (2017). *Censo Maré: Observatório de Favelas. Censo de Empreendimentos Maré*. Recuperado de http://redesdamare.org.br/wp-content/uploads/2017-guiaempreendedores_final_jul.pdf e http://www.redesdamare_relatorio_Anual_2017_Redes_20A.pdf

- Ribeiro, V. S. (2016). O jovem como unidade de ação e coeficiente de valor. In *Anais II Congresso Internacional: Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura* (p. 790-794). Recuperado de <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/234>
- Rossetti, A. G., & Morales, A. B. T. (2007). O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 36(1), 124-135. Doi: 10.1590/S0100-19652007000100009
- Schultz, T. W. (1973). *O Capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE]. (2019). *Empreendedorismo em Comunidades*. Recuperado de <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rj/institucional/empreendedorismo-em-comunidades,f84b9e5d32055410VgnVCM1000003b74010aRCRD#0>
- Silva, A. K. R., & Ribeiro, I. S. (2015). Juventude no Amazonas: a relação entre evasão escolar e a criminalidade. In *Anais do 1º Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos* (p. 1-3). Londrina, PR.
- Valente, N. (2015). *Sistemas de ensino e legislação educacional: estrutura e funcionamento da educação básica e superior*. São Paulo, SP: Panorama.